

1ª MOSTRA INTERATIVA DE MORFOLOGIA HUMANA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO: CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

1ª INTERACTIVE EXHIBITION OF HUMAN MORPHOLOGY AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF VALE DO SÃO FRANCISCO: EXTENSION CURRICULARIZATION

Vitória Alves Amariz ¹

Willian Santiago Pereira Varco ²

Paulo Cesar Cordeiro Santos ³

Lara Silva Dantas ⁴

Mariana Rodrigues Brandão Braga ⁵

Luiz Filipe Paulo Rodrigues ⁶

João Victor Beserra Lobo ⁷

Aline Cabral Palmeira ⁸

Letícia Silva Marteis ⁹

Bruna Del Vechio Koike ¹⁰

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados da 1ª Mostra Interativa de Morfologia Humana da Universidade Federal do Vale do São Francisco, idealizada por docentes e monitores das disciplinas Morfologia I e II do curso de Medicina. A ação teve como objetivos implementar a curricularização da extensão no curso de Medicina e aproximar

1 Graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-Pe, Brasil. Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-Pe, Brasil. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4693232703253489>. amarizvitoria@gmail.com

2 Graduando em Medicina, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-Pe, Brasil. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2718266276372258>. willian.varco@discente.univasf.edu.br

3 Graduando em Medicina, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-Pe, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4088073388108282>. paulo.csantos@discente.univasf.edu.br

4 Graduada em Medicina, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-Pe, Brasil. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7041464591313080>. lara.dantas@discente.univasf.edu.br

5 Graduada em Medicina, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-Pe, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9561083150708902>. mariana.braga@discente.univasf.edu.br

6 Graduada em Medicina, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-Pe, Brasil. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0534696168148467>. pauloluizfilipe@gmail.com

7 Graduando em Medicina, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-Pe, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2306746696924163>. joao.victorbeserra@discente.univasf.edu.br

8 Doutoranda em Ciências da Saúde e Biológicas, pela Universidade Federal do Vale do São Francisco, UNIVASF, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0537563844235650>. aline.cabral@upe.br

9 Professora Adjunta da UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco. Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Sergipe, UFS, Brasil. Especialista em Entomologia Médica pelo Instituto Oswaldo Cruz, IOC, Brasil. Mestre em Ecologia e Conservação pela Universidade Federal de Sergipe, UFS, Brasil. Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo, USP, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0144500143022462>. leticia.marteis@univasf.edu.br

10 Professora Adjunta da UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco. Biomédica de formação, Mestre em Ciências pelo Departamento de Psicobiologia da UNIFESP (2009), doutora em Psicobiologia pelo Departamento de Fisiologia da UFRN (2013). No ano de 2012, fez doutorado sanduíche na University of Washington, no laboratório de Cronobiologia. Fez seu primeiro pós-doutorado na Université Claude Bernard Lyon-I, um segundo na UFAL e um terceiro no Instituto do Cérebro da UFRN. Membro do Comitê de Ética em Pesquisa do HU-UNIVASF e Membro do Maria Emilia - Coletivo de Mulheres rEvolucionistas. Atua nas áreas de Cronobiologia, Sono, Neurofisiologia, Cancer, Comportamento Animal, Transtornos do Humor, entre outros. Tem experiência com técnicas de biologia molecular, farmacologia, comportamento, actimetria, imunistoquímica, cirurgias e eletrofisiologia. Norte, UFRN, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6190033586443279>. brunadvk@gmail.com

da universidade os estudantes do ensino médio das redes pública e privada de Petrolina-PE. A proposta justifica-se pela urgência em atender o Plano Nacional de Educação e pela importância de estimular o interesse pelo ensino superior entre os jovens brasileiros. O evento contou com 20 estações que abordaram os principais sistemas do corpo humano, com peças anatômicas, lâminas histológicas e modelos sintéticos. Ao todo, 360 alunos compareceram ao evento e, ao final, responderam a um formulário de avaliação. A atividade demonstrou-se eficaz na integração entre universidade e comunidade, fortalecendo o papel social da universidade pública.

Palavras-chave: Educação científica. Integração universidade-comunidade. Ensino médio. Formação médica.

Abstract: This paper presents the results of the 1st Interactive Exhibition of Human Morphology at Universidade Federal do Vale do São Francisco, an initiative developed by professors and teaching assistants from the Morphology I and II courses of the Medicine program. The initiative aimed to implement extension curriculum integration within the medical program and to bring high school students from both public and private schools in Petrolina-PE closer to the university. The proposal is justified by the urgency of meeting the goals of the National Education Plan and by the importance of encouraging interest in higher education among Brazilian youth. The event featured 20 stations covering the main systems of the human body, with anatomical specimens, histological slides, and synthetic models. A total of 360 students attended the event and completed an evaluation form at the end. The activity proved effective in fostering integration between the university and the community, reinforcing the social role of the public university.

Keywords: Scientific education. University-community integration. High school. Medical training.

Introdução

A função social da Universidade vem sendo construída ao longo da história e, desde suas origens, desempenha papel fundamental na formação humana e na transformação social (Paine e Costa, 2016). No Brasil, o artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/96) prevê como finalidades da educação superior: estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo (BRASIL, 1996). No início do século XXI, políticas de expansão da rede de Universidades Federais promoveram a interiorização do ensino superior. Esse movimento trouxe transformações significativas nos âmbitos político, social e cultural das regiões atendidas, modificando a realidade local e, em alguns casos, a dinâmica urbana de cidades inteiras (Bizerril, 2020).

É nessa conjuntura que surge a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), primeira instituição federal a ter sua sede instalada no sertão nordestino. Atualmente, com sete campi universitários, oferece ensino superior de qualidade em seis cidades de três estados do Nordeste brasileiro (Pernambuco, Bahia e Piauí). O curso de Medicina foi inaugurado em 2004 no campus Sede e, atualmente, conta com diversos laboratórios, entre os quais, os laboratórios de morfologia, que dispõem de microscópios, lâminas histológicas, peças cadavéricas formolizadas, modelos sintéticos de histologia, anatomia e embriologia, além de outros materiais didáticos que enriquecem o processo formativo.

Em 2014, com a aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE), as Universidades passaram a ter como meta assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária (BRASIL, 2014). Nesse contexto de expansão

e fortalecimento da função social das universidades, ações de extensão universitária ganham destaque.

As disciplinas Morfologia I e Morfologia II compreendem três grandes áreas de conhecimento: Histologia (estudo das células e tecidos), Embriologia (estudo do desenvolvimento embrionário humano) e Anatomia (estudo das estruturas do corpo humano). Embora esses conteúdos também integrem a grade do ensino médio brasileiro, a abordagem é geralmente teórica e menos aprofundada do que na graduação de Medicina. Além disso, devido à escassez de recursos financeiros, muitas escolas não dispõem de recursos pedagógicos adequados para possibilitar uma abordagem prática desses conteúdos.

Tais lacunas no ensino científico contribuem para o distanciamento dos estudantes em relação ao universo acadêmico, os quais percebem a universidade como um espaço distante de sua realidade. A sensação de não pertencimento e o receio de não se encaixar fazem com que muitos estudantes desistam de ingressar no ensino superior. É nesse cenário que a extensão universitária pode atuar, aproximando a comunidade e a universidade. Ao promover esse vínculo, a extensão contribui para transformar a visão dos jovens sobre o ensino acadêmico.

Dessa forma, com os propósitos de implementar a curricularização da extensão no curso de Medicina da UNIVASF e aproximar da universidade alunos de ensino médio das redes pública e privada de Petrolina-PE por meio de uma atividade prática interativa com estímulo para o acesso ao ensino superior, docentes e monitores das disciplinas Morfologia I e II do curso de Medicina da UNIVASF (campus Sede) organizaram a 1ª Mostra Interativa de Morfologia Humana. Este estudo tem como objetivo apresentar as atividades e os resultados da Mostra e também refletir sobre seus impactos na universidade, nos discentes de Medicina e nos estudantes do ensino médio.

Metodologia

Planejamento do evento

A atividade integrou o programa das disciplinas Morfologia I e II do curso de Medicina. As docentes e os monitores redigiram o projeto e o submeteram à Pró-Reitoria de Extensão da UNIVASF. Após aprovação, deu-se início a organização do evento.

Público-alvo e critérios de seleção

Por meio de ofício, escolas das redes pública e privada de Petrolina-PE foram convidadas a participar do evento. O critério de seleção utilizado foi a disponibilidade da escola em transportar os seus estudantes de ensino médio até o bloco de laboratórios no campus Sede da UNIVASF.

Capacitação dos discentes de Medicina

Os monitores das disciplinas Morfologia I e Morfologia II promoveram uma capacitação com os discentes de Medicina, do primeiro e segundo períodos, para a condução das apresentações durante o evento. O objetivo dessa capacitação foi alinhar os conteúdos a serem apresentados, aprimorar a comunicação didática e esclarecer eventuais dúvidas. Os discentes foram divididos entre as estações da mostra e desenvolveram materiais didáticos interativos para apoiar as suas explicações e facilitar a assimilação do conteúdo pelos estudantes do ensino médio.

As estações

No bloco de laboratórios da UNIVASF, foram montadas 20 estações temáticas sobre os sistemas do corpo humano. As estações foram divididas em quatro grupos, a fim de passar o conhecimento aos alunos do ensino médio de forma progressiva e integrada, sendo os grupos: 1-Introdução aos sistemas, 2-Histologia, 3-Embriologia e 4-Anatomia. Cada estação foi montada em uma mesa, onde os apresentadores expuseram, de acordo com os recursos de cada grupo de estações, peças anatômicas, lâminas histológicas, materiais sintéticos, materiais audiovisuais e/ou quaisquer outros elementos usados para permitir um processo de ensino-aprendizagem ativo por parte dos convidados.

As quatro primeiras estações (figura 1A e 1D), organizadas no corredor do bloco de laboratórios, apresentaram modelos anatômicos sintéticos e abordaram conteúdos introdutórios sobre os principais sistemas do corpo humano: cardiovascular, respiratório, digestório, endócrino, urinário e reprodutor.

No Laboratório de Anatomia (sala de peças molhadas), sete estações (figuras 1B e 1C) abordaram os sistemas do corpo humano, com a apresentação de peças cadavéricas formolizadas: cardiovascular (coração humano e animal), respiratório (pulmão e traqueia humanos), digestório (cadáver inteiro e fígado), endócrino (glândulas suprarrenais e pâncreas), urinário (rins e hemipelve masculina), reprodutor (hemipelve de ambos os sexos) e os esqueletos axial e apendicular.

Figura 1. estações introdutórias e estações de anatomia.



Fonte: elaborado pelos autores, 2025

No Laboratório de Microscopia foram montadas seis estações (figura 2A, 2B e 2C) nas quais os estudantes puderam observar lâminas histológicas ao microscópio óptico enquanto recebiam a explicação teórica sobre os conteúdos. Foram abordados seis sistemas do corpo humano: cardiovascular (lâminas histológicas de vasos e coração), respiratório (lâminas histológicas da traqueia e pulmão), digestório (lâminas do intestino grosso e do intestino delgado), endócrino (lâminas histológicas da tireoide e da paratireoide), urinário (lâminas histológicas do rim e da bexiga) e reprodutor (lâminas histológicas de testículo e ovário).

Figura 2. estações de histologia.



Fonte: elaborado pelos autores, 2025

No laboratório de embriologia (figura 3), foram montadas três estações: desenvolvimento embrionário (peças sintéticas), gestação e parto (peças sintéticas) e desenvolvimento fetal (peças cadavéricas).

Figura 3. estações de embriologia.



Fonte: elaborado pelos autores, 2025

A mostra foi avaliada por meio de um formulário online de satisfação, composto por seis afirmativas em escala Likert. Os estudantes do ensino médio que participaram do evento responderam com graus de concordância. O objetivo do instrumento foi avaliar a percepção dos estudantes do ensino médio sobre o evento.

Resultados e discussão

A 1ª Mostra Interativa de Morfologia Humana contou com a participação de quatro escolas de Petrolina-PE, sendo duas da rede pública e duas da rede privada de ensino, contabilizando 360 estudantes dos três anos do ensino médio. O evento ocorreu nos dias 07 e 08 de abril de 2025, nos turnos matutino e vespertino, no bloco de laboratórios da UNIVASF, campus Sede. Os alunos das escolas foram recepcionados pelas docentes e monitores das disciplinas Morfologia I e Morfologia II e receberam orientações gerais sobre segurança, respeito ao material cadavérico e procedimentos éticos.

A seguir, os alunos convidados foram separados em grupos e direcionados para o circuito das estações, onde os discentes de Medicina realizaram a explicação teórica do assunto e apresentação das peças. Para finalizar, realizou-se uma simulação de um cenário clínico, onde o conteúdo teórico da estação foi relacionado com doenças ou condições que afetam cada sistema do corpo humano. Ao final das 20 estações, o link para o formulário de avaliação (anexo 1) foi disponibilizado para os participantes.

Dos 360 estudantes participantes da mostra, 80 (22%) responderam ao formulário. De caráter anônimo, este continha seis questões de múltipla escolha (com cinco opções de respostas, variando de total concordância até total discordância sobre determinada afirmação) e um espaço para adicionar comentários, elogios e sugestões. O quadro 1, abaixo, apresenta as respostas das 6 afirmações:

Quadro 1. Respostas dos estudantes ao formulário de avaliação de satisfação.

Temática	DT	DP	N	CP	CT	S/R	Total
A chegada e recepção nos laboratórios foi bem organizada e acolhedora.	2	1	1	14	62	0	80
A Mostra de Morfologia Humana atendeu às minhas expectativas.	0	1	5	18	55	1	80
A organização do evento (horários, estrutura, recepção etc.) foi satisfatória.	0	4	9	23	44	0	80
Os estandes e apresentações foram claros, interessantes e bem apresentados.	0	1	0	10	69	0	80
A participação na Mostra contribuiu para meu aprendizado sobre o funcionamento do corpo humano.	0	0	2	6	71	1	80
A participação na Mostra de Morfologia Humana despertou meu interesse por cursos da área da saúde ou biológicas.	6	8	9	9	48	0	80

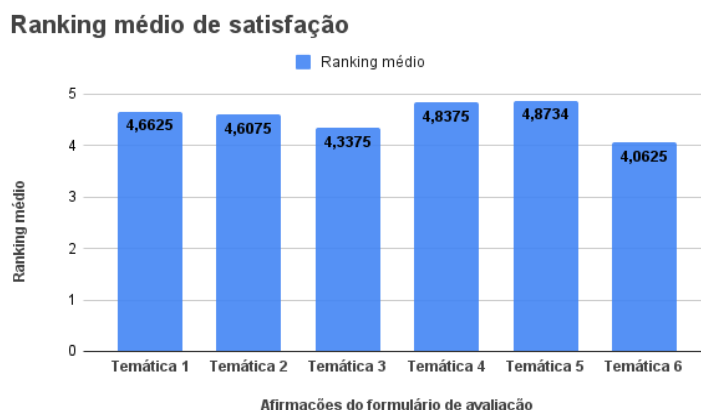
Legenda: DT (discordo totalmente), DP (discordo parcialmente), N (neutro), CP (concordo parcialmente), CT (concordo totalmente), S/R (sem resposta).

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

A partir desses dados, foi obtido o ranking médio (RM) de satisfação para cada aspecto avaliado, segundo o método adaptado de Teles (2019). Em cada afirmativa, foi atribuída uma escala likert de 1 a 5 pontos, correspondente, respectivamente a: “discordo totalmente”, “discordo parcialmente”, “neutro”, “concordo parcialmente” e “concordo totalmente”. Em seguida, o RM foi adquirido por meio da média ponderada desses valores, multiplicando-se pela frequência de cada resposta pelo valor numérico correspondente. Esses números foram somados e divididos pelo número total de respostas (NP), sendo o produto da operação um número que, quanto mais próximo a 5,0, melhor foi a avaliação dos alunos para cada aspecto da mostra.

A análise quantitativa das respostas ao formulário de avaliação revelou altos índices de satisfação com a Mostra Interativa. No ranking médio das seis afirmações avaliadas (gráfico 1), todas as médias ficaram acima de 4,0, o que indica uma percepção positiva por parte dos estudantes. A maior média foi atribuída à afirmativa 5 (4,8734), que trata da contribuição da mostra no aprendizado sobre o corpo humano, enquanto a menor foi observada na afirmativa 3 (4,3375), relativa à organização do tempo e estrutura do evento. O resultado do ranking médio corrobora com os comentários abertos dos participantes, que destacaram a clareza das explicações, a interação com os discentes universitários e o acolhimento no ambiente universitário e pontuaram a necessidade de maior tempo nas atividades.

Gráfico 1. Ranking médio de satisfação em cada tópico



Fonte: elaborado pelos autores, 2025

Aproximação entre juventude, ciência e valorização do conhecimento

A educação brasileira enfrenta diversos desafios, entre eles a carência de espaços pedagógicos apropriados, como laboratórios escolares (Unesco, 2019). O Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes (PISA) de 2022 mostrou que 55% dos estudantes brasileiros avaliados obtiveram baixo desempenho na área da ciência (Brasil, 2023). Tal dado evidencia a distância entre a ciência e a juventude brasileira, o que repercute não só no desinteresse dos jovens pela carreira científica, mas também na sua capacidade de interpretar criticamente o mundo que os cerca.

Essa situação se agrava na era da tecnologia, marcada pela disseminação de informações falsas — como o movimento antivacina — que ameaça a saúde pública brasileira. Segundo Matos e Zuin (2022), a aproximação entre a universidade e a sociedade é uma estratégia de combate a essa problemática, conhecida como ‘pandemia de fake news’. Nesse contexto, a 1ª Mostra de Morfologia Humana, ao integrar teoria, prática e vivência universitária, proporcionou aos estudantes uma experiência que fortalece o discernimento crítico e a valorização do conhecimento científico.

Aprimoramento da formação médica por meio da extensão

O artigo 29 das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCNs) propõe a utilização de metodologias ativas para “a construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos” (BRASIL, 2014). A realização da 1ª Mostra de Morfologia Humana, constituiu uma estratégia de metodologia ativa que promoveu o protagonismo discente na mediação do conhecimento.

Ademais, o contato direto com os estudantes do ensino médio possibilitou a construção de diversas habilidades previstas pelas DCNs, como trabalho em equipe. Na avaliação de satisfação da Mostra, destacaram-se positivamente a clareza nas apresentações, a disponibilidade para sanar dúvidas e o respeito na interação.

Iniciativas como esta promovem o desenvolvimento científico, cultural e humanístico, conforme previsto no artigo 214 da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988). Além disso, contribuem para uma formação médica omnilateral, pois, como argumenta Miguel (2023), “o aprendizado se dá durante as experiências vividas e na interação entre a universidade e a comunidade”.

Impacto na universidade - Curricularização da extensão e a função social da universidade

A Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) estabelece no seu artigo 207 o princípio da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão no ensino superior. Entretanto, a extensão tende a ser negligenciada nas universidades brasileiras (Naves, 2015). Visando fortalecer a extensão universitária, a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação propõe que 10% do componente curricular das instituições de ensino superior seja destinado a ações extensionistas.

A curricularização da extensão universitária integra o princípio constitucional de indissociabilidade e a função social da universidade de se articular às necessidades da comunidade em que está inserida (Gadotti, 2017). Por meio das ações de extensão, o conhecimento científico alcança a população e, assim, pode promover transformações na realidade.

No ranking médio de avaliação da mostra, a afirmativa 6 — ‘A participação na Mostra de Morfologia Humana despertou meu interesse por cursos da área da saúde ou biológicas’ — obteve média de 4,0675. Após a divulgação do evento nas redes sociais das escolas participantes, outras escolas entraram em contato para solicitar a participação no projeto. Esses resultados reforçam a ideia de que a curricularização da extensão estimula a busca pelo conhecimento e contribuíram para a formulação de uma proposta de extensão permanente vinculada à Liga de Anatomia da UNIVASF, com visitas mensais de escolas aos laboratórios da universidade.

Conclusão ou considerações finais

O presente relato de experiência apresentou a 1ª Mostra Interativa de Morfologia Humana, atividade que dialoga com a curricularização da extensão e com a função social da universidade. A participação dos estudantes do ensino médio no evento revelou-se eficaz ao proporcionar conhecimento científico de qualidade e ao incentivar o interesse pela educação superior.

Ajustes no tempo de duração das atividades e na infraestrutura dos espaços utilizados poderão, nas próximas edições, aprimorar a experiência dos participantes. Além disso, estratégias para ampliar a taxa de resposta aos formulários de avaliação, bem como elaborar um instrumento para que os discentes de Medicina avaliem o evento, poderão contribuir para melhor compreender o impacto do projeto.

Diante do exposto, o presente estudo visa inspirar iniciativas semelhantes nas demais instituições brasileiras de ensino superior.

Referências

BIZERRIL, Marcelo Ximenes Aguiar. O processo de expansão e interiorização das universidades federais brasileiras e seus desdobramentos. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, São Cristóvão, v. 13, n. 32, p. 1–15, 2020. DOI: 10.20952/revtee.v13i32.13456. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/13456>. Acesso em: 19 abr.2025.

BRASIL. Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 19 abr.2025.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 19 abr.2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/legislacao/resolucoes/rces003_14.pdf/view Acesso em: 19 abr.2025.

BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 de Junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2014. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm Acesso em: 19 abr.2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Notas sobre o Brasil no Pisa 2022. Brasília, DF: Inep, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/notas-sobre-obrasil-no-pisa-2022>. Acesso em: 19 abr.2025.

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para que? Disponível em: https://eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/02/Extensao_Universitaria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 19 abr. 2025.

MATOS, Andréia Pereira de Araújo e ZUIN, Luís Fernando Soares. A tríade ensino-pesquisa-extensão nas universidades públicas brasileiras sob o olhar CTS. A perspectiva de Renato Dagnino sobre a relação universidade-sociedade. Revista Iberoamericana de Ciência, Tecnología y Sociedad, vol. 17, n 50, p. 65-83. 2022. Disponível em: <https://www.revistacts.net/contenido/numero-numero-50/a-triade-ensino-pesquisa-extensao-nas-universidades-publicas-brasileiras-sob-o-olhar-cts-a-perspectiva-de-renato-dagnino-sobre-a-relacao-universidade-sociedade/> Acesso em: 19 abr. 2025

MIGUEL, José Carlos. A Curricularização da Extensão Universitária no contexto da função social da Universidade. Revista Práxis Educacional, v 19, n 50, e11534, 2023. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/11534>. Acesso em: 19 abr. 2025.

NAVES, Emilse Teresinha. Fazer-saber: reflexões sobre a função acadêmica da extensão universitária. Em Extensão, v. 14, n. 1, p. 9-29, 2015. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/28113/pdf>. Acesso em: 19 abr.2025.

PAINE, Leonor Dias e COSTA, Leila Pessoa Da. A função social da universidade na contemporaneidade: algumas considerações. Eventos Pedagógicos, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 59-72, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/revextensao/article/view/9763>. Acesso em: 19 abr.2025.

TELES, Melissa de Azevedo. Análise de satisfação baseada na percepção ambiental dos funcionários do Centro de Distribuição de Fortaleza da Ambev, tendo como instrumento de pesquisa a Escala Likert. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Ambiental) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/45714/3/2019_tcc_mateles.pdf Acesso em: 20 Maio 2025.

UNESCO. Qualidade da infraestrutura das escolas públicas do ensino fundamental no Brasil. Brasília: UNESCO, 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368757>. Acesso em: 19 abr.2025.

Recebido em: 10 de julho de 2025

Aceito em: 06 de abril de 2026